



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

ESTUDO MORFOLÓGICO DE ESPÉCIMES VEGETAIS POPULARMENTE CONHECIDOS COMO ARAPIRACA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA-AL

Carlos Eduardo dos Santos Silva COIMBRA¹, Dacio Rocha BRITO², João Guilherme Santos de OLIVEIRA³

¹Aluno do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: carlos.coimbra.2022@alunos.uneal.edu.br; ²Professor orientador, departamento de Botânica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: dacio@uneal.edu.br; ³Aluno do Curso de Ciência Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: guilherme.oliveira.2023@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: carlos.coimbra.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: - Este estudo teve como objetivo elucidar a identidade taxonômica de espécimes vegetais popularmente denominados "arapiraca" no município de Arapiraca-AL, investigando se correspondem à espécie *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis, uma árvore do clado Mimosoide (subfamília Caesalpinoideae, Fabaceae), supostamente responsável pela origem do topônimo municipal. Foram analisados sete indivíduos coletados em distintos locais do município: Escola Estadual Costa Rego, Parque Ceci Cunha, Serra dos Ferreiras e Bosque das Arapiracas. De cada espécime, amostras de estruturas vegetativas e reprodutivas foram transportadas ao Núcleo de Pesquisas e Estudos Botânicos (NEB) da Universidade Estadual de Alagoas para análise morfológica. A identificação baseou-se em análises morfológicas, confecção de exsicatas e pranchas digitais. Verificou-se que todos os espécimes possuem folhas compostas bipinadas com filotaxia alterna e nectários no pecíolo e raque. Contudo, verificou-se variações no número de pares de pinas e foliolulos, bem como no comprimento das folhas adultas. Com relação às características florais, observou-se em todos os espécimes analisados inflorescências laterais do tipo glomérulo homomórfico, com flores sésseis e de coloração branca, exalando aromas. Os frutos são secos, indeiscentes, polispérmicos e revestidos por estruturas carnosas envolvendo as sementes, com superfície glabra e coloração castanha. Entretanto, observou-se variações significativas nos formatos que variam entre helicoidais, semimoniliformes e foiciformes. Com relação aos aspectos dendrológicos, em sua maioria, observou-se ritidoma de coloração marrom-clara e aspecto laminado, que se soltava em placas, revelando tons



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

esbranquiçados ou acinzentados após a descamação, além de fuste reto com secção cilíndrica, copa baixa de formato simples e densidade foliar reduzida. Entretanto, em alguns indivíduos, observou-se ritidoma marrom-escuro ou acinzentado, e nem todos exibiam características espinescentes ou exsudações. Dois espécimes foram identificados como *Chloroleucon dumosum* (Benth) G.P. Lewis, enquanto outros possuem características que sugerem a possível ocorrência de outras espécies do gênero *Chloroleucon*. O estudo concluiu que a variação morfológica observada pode indicar diversidade intraespecífica não documentada ou a presença de múltiplas espécies, destacando a necessidade de estudos moleculares complementares e ampliação da amostragem para confirmar a identidade da árvore histórica que nomeou o município.

Palavras-chave: *Chloroleucon* spp.. Morfologia vegetal. Placas botânicas. Sistemática. Taxonomia.